

Página: 8

RENATO SANTANA

Cinquenta mil moradores na Vila Cascatinha, Vila Melo, no Catiapoã, Parque São Vicente e Jardim Guassu aguardam para as próximas semanas o início das obras do projeto da Bacia do Catiapoã. Com recursos de R\$ 13,5 milhões, oriundos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) para saneamento básico, os canais das avenidas Lourival Moreira do Amaral (o Sá Catarina de Moares) e Alcides de Araújo serão completamente reurbanizados, até o início do canal do Dique Sambaiatuba. A empresa vencedora da licitação é a Termaq. Tudo depende agora de a Prefeitura assinar convênio com a Caixa Econômica Federal, onde a verba está alocada o que deve ocorrer nesna semana. Feito isso, a Termaq pode começar as obras no dia seguinte. A perspectiva é de que durante 30 anos as enchentes não sejam mais transtorno para os munícipes. Há 20 anosa população espera pelas melhorias. Além das enchentes, os canais acumulam todo tipo de sujeira e estão tomados por esgotos clandestinos, com canos que surgem nas bordas como veias podres estouradas. Por tudo isso, exalam um odor terrível.

A Tribuna percorreu os dois canais, desde as nascentes, no Centro de São Vicente. Ao longo do trajeto, é possível constatar as mudanças que a água sofre no meio urbano do litoral e a desorganização habitacional, causadora de sérios problemas para o bem-estar social. O canal da Alcides de Araújo pode ser visto, depois de sua nascente, sob um bueiro na Linha Amarela a Avenida Martins Fontes. Passa por baixo da via, aparece numa vala dentro de um terreno da Prefeitura e segue seu rumo cruzando a Rua Aleixo Garcia, na altura da Sabesp. A água já vem contaminada, por conta dos esgotos clandestinos, mas é clara e límpida. No passado não era assim.

CANAL NO QUINTAL

Todo esse trecho era tomado por capim e bananeiras. Estamos falando da primeira metade do século passado, quando a área pertencia à Rede

Ferrovária Federal. Lá, a companhia mantinha pastos para bois e vacas que eram encaminhados para o matadouro de Santos. Os trens vinham de Registro, Vale do Ribeira. Quando o matadouro fechou, as ocupações ao terreno tiveram início. Muita gente se alojou na beira do pequeno córrego de água, então limpa. Entre esses moradores, está a cozinheira Maria de Lourdes Soares da Silva. No quintal da casa de dona Lourdes, passa o canal da Alcides de Araújo. Não é força de expressão. O marido da cozinheira chegou a rebaixar o canal e construir paredes com pedras. Em dias de chuva, ele fica cheio, mas nunca transbordou. Nessa parte, o canal não sofre influência da maré. "No verão, é ruim de aguentar o cheiro. Às vezes, não dá para suportar, mas fora isso nunca tivemos problemas com ele.", disse dona Lourdes. Depois de serpentear o quintal de terra batida da cozinheira e passar ao lado de uma casa, o canal inicia seu trajeto mais custoso aos moradores do entorno. A partir da Rua Alemanha, marco inicial das obras do PAC, alguns metros à frente da casa de dona Lourdes, o curso d'água, no seu decorrer, fica ao nível da maré e se alarga. De quase um metro de largura, passa a ter em torno de seis metros. O assoreamento deixa a flor de água com pouco mais de 15 centímetros. Nem é preciso chuva para que transborde. Basta só a maré subir.

SÁ CATARINA

A mesma situação foi encontrada no canal Sá Catarina de Moraes. Ele corre paralelo ao Alcides de Araújo. As águas imundas de ambos se encontram no início do Dique do Sambaiatuba, no Jóquei Clube. A diferença é que o Sá Catarina tem sua nascente abaixo da fábrica de vidros, a 500 metros do Centro. Começa estreito e alarga conforme fica ao nível da maré. O vereador Wilson Vargas, o Tiça (PDT), acompanha o problema dos dois canais há décadas. Como os moradores da região, espera ansioso pela reurbanização: "As obras teriam que ser iniciadas no final do mês de junho, porém, devido aos prazos legais, houve um pequeno atraso". Para Vargas, será uma das principais obras de saneamento feitas em São Vicente. A Cidade tem muito o que comemorar. Apenas nove municípios no Estado de São Paulo foram contemplados com recursos do PAC/Saneamento. Os trechos não contemplados pelas obras deverão entrar como contrapartida da Prefeitura.

OS NOVOS CANAIS

Ao contrário dos canais de Santos, que foram construídos, o Alcides Araújo e Sá Catarina existem por conta de nascentes de águas. O trajeto de ambos será padronizado e suas paredes ficarão permeáveis como medida ambiental e de auxílio nos trabalhos de drenagem da água. Serão limpos e cada um ganhará uma comporta eletrônica com três bombas em cada. Quando a maré encher, elas automaticamente se fecham e as bombas sugam a água limpa dos canais para a maré. Para o morador José Carlos Gonçalves, que vive há 12 anos no Caminho da Capela, divisa com o Jardim Rádio Clube, Santos, a reurbanização "é uma dádiva". Ele diz que ninguém mais consegue conviver no meio de tanta sujeira: "Os moradores precisam cooperar também".

A Sabesp não está diretamente integrada com o projeto da Bacia do Catiapoã. Entretanto, de acordo com a assessoria de imprensa, realiza em São Vicente o Programa Canal Limpo. O objetivo é identificar e remover lançamentos de esgoto irregulares dos sistemas de drenagem pluvial.

A Tribuna flagrou quase uma centena de tubulações de esgoto clandestino no decorrer dos dois canais. Fora os não visíveis. Da mesma forma, constatou a existência de relógios marcadores. O que comprova que a companhia cobra pela água utilizada. O Programa Canal Limpo atende todos os canais de drenagem de São Vicente, incluindo o da Alcides de Araújo e Sá Catarina. No entanto, a Sabesp não informou o saldo das operações. Desde a assinatura do convênio com a Prefeitura de São Vicente, em 14 de junho, a Sabesp realiza uma varredura na tubulação, utilizando teste de fumaça e corantes. Após este processo de diagnóstico, faz o televisionamento (com monitoramento eletrônico por circuito de TV), lavagem e desobstruções. A medida influi diretamente na balneabilidade das praias, um dos benefícios da reurbanização dos canais. A Sabesp pede a colaboração da população na utilização correta da rede coletora de esgoto e na conservação dos canais de drenagem. A urbanização do Canal da Alcides de Araújo é aguardada há tempos.

Enfim, a urbanização dos canais do Sá Catarina e Alcides de Araújo

Trabalhos em São Vicente começarão na próxima semana e a verba estimada em R\$ 13,5 milhões virá do PAC para saneamento

Localização

Canal Sá Catarina de Moraes receberá obras com recursos federais. Local é sujo e tem forte odor

FOTOS ÉDISON BARAÇAL

Programa Canal Limpo busca localizar lançamentos irregulares

Tubulações clandestinas contribuem para as condições desfavoráveis das praias de São Vicente

A-8

Baixada Santista

A TRIBUNA Segunda-feira 23 agosto de 2010

www.tribuna.com.br

http://200.210.166.155/reader/clipatexto.asp?pg=atribuna_5162010/81623